ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2024
SRRAM-OE

1. Título do Projeto

Ambiente terapêutico, do controlo do ruído à proteção do desenvolvimento do recém-nascido

2. Responsáveis pelo Projeto

Nome completo	N° de cédula	Título Profissional	Local de trabalho
Nicolle Candelária	19117	EESIP	SMINP, SESARAM
Carina Gois	9335	EESIP	SMINP, SESARAM
Marta Caldeira	74291	EESMP	SMINP, SESARAM
Laura Costa	96445	EESIP	SMINP, SESARAM

3. Contextualização / Fundamentação / Objetivos do Projeto

A prematuridade é a principal causa de mortalidade neonatal. No entanto, com os avanços da medicina, a sobrevivência dos recém-nascidos pré-termo tem aumentado significativamente. Apesar disso, a exposição prolongada a estímulos sensoriais negativos nas primeiras semanas de vida em unidades de cuidados intensivos neonatais (UCIN) contribui para o aumento de sequelas físicas e psicológicas nesses bebés. Por isso, é fundamental identificar medidas ambientais protetoras para promover o desenvolvimento saudável dos recém-nascidos prematuros nessas unidades.

Segundo Soleimani et al. (2020), as UCIN e unidades pediátricas são reconhecidas como ambientes ruidosos, o que representa um risco significativo para o desenvolvimento neurocomportamental dos prematuros. Dessa forma, a implementação de programas de intervenção precoce no período neonatal deve ser um objetivo prioritário das equipas multidisciplinares de saúde. Esses programas trazem benefícios comprovados para os recém-nascidos, como comportamentos mais organizados, melhores respostas neurológicas e hemodinâmicas, além de contribuir para a redução da ansiedade dos pais, ajudando-os a perceber suas competências parentais de forma precoce. Para os profissionais de saúde, esses programas aumentam a sensibilidade na otimização de estímulos ambientais e contribuem para a excelência dos cuidados prestados.

O ambiente físico nas UCIN é um fator crucial e deve ser cuidadosamente planeado. As unidades devem ser espaços relaxantes, amplos e agradáveis, propícios ao desenvolvimento de relações terapêuticas. No que diz respeito à audição, as estruturas anatômicas auditivas dos recém-nascidos começam a se desenvolver por volta da 22ª semana de gestação, e a partir das 24-25 semanas, já se observam reações comportamentais e fisiológicas em resposta a variações bruscas de som, como o pestanejo e o sobressalto.

A Associação Americana de Pediatria, em 1997, alertou que níveis de ruído superiores a 45 decibéis (dB) em UCIN são preocupantes. Da mesma forma, a Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP) recomenda que o nível de ruído nas UCIN seja mantido em 45 dB, com sons transitórios não excedendo 65 dB. Esses valores são considerados um quase silêncio, já que o limiar auditivo situa-se entre 20 e 25 dB, e o diálogo humano comum produz cerca de 50 dB. A manutenção desses níveis promove a proteção do sono, a redução do estresse e da dor, além da estabilização dos sinais vitais dos recém-nascidos.

O ambiente sensorial ideal nas UCIN inclui estímulos cuidadosamente adequados, como a estimulação com a voz materna, musicoterapia e estimulação tátil apropriada, como o método canguru**.**

A Family and Infant Neurodevelopmental Education (FINE) é uma abordagem educacional focada no desenvolvimento neurológico do recém-nascido, que envolve a participação ativa da família nos cuidados. Esse modelo é crucial na neonatologia, pois promove cuidados centrados no bebê e na família, com o objetivo de otimizar o desenvolvimento neurocomportamental, especialmente em bebés prematuros ou doentes. O FINE enfatiza a criação de um ambiente sensório-protetor, onde a redução de ruídos e estímulos agressivos é uma prioridade, visto que os bebés prematuros são particularmente vulneráveis a esses estímulos.

A gestão adequada do ruído nas UTIN é uma das principais recomendações do FINE, pois ela melhora a qualidade do sono e, consequentemente, o desenvolvimento cognitivo e comportamental dos recém-nascidos. A exposição ao ruído nesses ambientes pode aumentar os níveis de stress e de dor nos bebés, o que pode ter impacto negativo a longo prazo no desenvolvimento. O FINE aborda de forma direta a redução de stress nos bebés e nas suas famílias, destacando o controlo do ruído como um elemento essencial para minimizar esses efeitos.

Em relação à tecnologia, algumas medidas têm sido identificadas para controlar o ruído, como o uso de aparelhos de monitorização de ruído**,** protetores auriculares para os bebês, e a utilização de inteligência artificial para desenvolver equipamentos que possam ser usados pelos profissionais, inibindo o ruído provocado pelos alarmes nas unidades.

O controle do ruído está intimamente ligado aos padrões de qualidade de enfermagem, especialmente em ambientes como as UTIN, que exigem cuidados sensíveis. A redução do ruído não só melhora a saúde e o desenvolvimento dos recém-nascidos, como também aumenta a segurança do paciente, melhora a eficiência da equipa de enfermagem e contribui para um ambiente terapêutico ideal. Portanto, a gestão do ruído deve ser considerada uma parte essencial das práticas de enfermagem de alta qualidade, tanto no cuidado direto ao paciente quanto na organização do ambiente clínico.

4. Resultados esperados / Indicadores de resultado

Espera-se que o controle adequado do ruído nas UCIN resulte em um ambiente terapêutico mais tranquilo e favorável ao desenvolvimento do recém-nascido prematuro. Ao minimizar os efeitos adversos do ruído, é possível promover uma melhoria da qualidade do sono, a redução do stress e da dor dos recém-nascidos, bem como a estabilização dos sinais vitais**.** Consequentemente, essa intervenção pode favorecer o desenvolvimento neurocomportamental saudável e a recuperação mais rápida dos bebés.

Além disso, a redução do ruído deve resultar em maior satisfação das famílias, que poderão perceber o ambiente como mais acolhedor e propício à vinculação afetiva e à participação ativa nos cuidados do recém-nascido. Assim, espera-se uma melhoria global nos padrões de qualidade e na excelência do atendimento oferecido nas UCIN.

5. População Alvo

Recém nascidos internados no SMINP

6. Local de implementação do projeto

Serviço de Medicina Intensiva Neonatal e Pediátrica.

7. Orçamento estimado (descriminado)

1 aparelhos de monitorização de ruído- 1200€

